



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0326/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 29/NOVEMBRO/2025**

Líderes sauditas apresentam condolências à China após o incêndio mortal em Hong Kong



Policiais vestindo trajes de protecção caminham perto do local de um bloco residencial danificado por incêndio no complexo habitacional Wang Fuk Court, em Tai Po, Hong Kong.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, DO Reino da Arábia Saudita, apresentaram ontem as suas condolências à China, após a morte de pelo menos 128 pessoas no pior incêndio que Hong Kong viu em quase 80 anos. Em um telegrama ao Presidente chinês Xi Jinping, o Rei Salman expressou suas sinceras condolências às famílias dos falecidos, juntamente com seus votos "pelo retorno seguro dos desaparecidos e pela rápida recuperação dos feridos."

O Príncipe herdeiro enviou um telegrama semelhante ao Presidente chinês Xi Jinping. Até ontem, os socorristas recuperaram 128 corpos do malfadado complexo do Tribunal Wang Fuk, no distrito de Tai Po, próximo à fronteira com a China continental. Autoridades alertaram que o número provavelmente aumentará ainda mais, com cerca de 200 pessoas ainda desaparecidas. O complexo abriga mais de 4.600 moradores. Relatos anteriores indicaram que o incêndio começou na tarde de 26 de novembro, engolindo rapidamente sete dos oito blocos de 32 andares do complexo, que foram revestidos com andaimes de bambu e malha verde, e revestidos com isolamento de espuma para obras de reforma. As autoridades prenderam 11 pessoas em conexão com a tragédia. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita conquista assento no Conselho da IMO para 2026–27



O Ministro Saudita dos Transportes e Serviços Logísticos, Saleh Al-Jasser, ao centro, celebra a eleição do Reino da Arábia Saudita para o Conselho da Organização Marítima Internacional para o mandato 2026–2027.

O Reino da Arábia Saudita conquistou a filiação ao Conselho da Organização Marítima Internacional para o mandato 2026–27, recebendo 142 votos nas eleições realizadas em Londres. A OMI, uma agência especializada da ONU, estabelece padrões internacionais para segurança marítima, protecção, redução da poluição e protecção do meio ambiente marinho. O Ministro dos Transportes e Serviços Logísticos do Reino da Arábia Saudita, e Presidente da Autoridade Geral de Transportes, Saleh Al-Jasser, agradeceu ao Rei Salman e ao Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman pelo apoio contínuo ao sector de transportes. Ele afirmou que a eleição do Reino reflecte a confiança global em suas capacidades e liderança dentro da IMO. A autoridade observou que essa conquista resulta do forte apoio da liderança ao transporte marítimo e do progresso sob a Visão Saudita 2030, fortalecendo a influência do Reino na indústria marítima global. O sector marítimo avançado do Reino da Arábia Saudita inclui a frota e portos mais bem classificados da região que continuam a aumentar a competitividade global.

A Estratégia Nacional de Transporte e Logística visa aumentar a eficiência portuária, os fluxos comerciais e o turismo marítimo por meio de serviços de cruzeiros e litoral, aproveitando a localização estratégica do Reino ao longo do Mar Vermelho, que administra 13% do comércio global. A eleição destaca o papel do Reino da Arábia Saudita na formulação das regulamentações marítimas internacionais, na protecção do meio ambiente marinho e na melhoria da segurança e protecção do transporte marítimo global. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita condena ataques israelenses a Beit Jinn

O Reino da Arábia Saudita condenou veementemente ontem a recente agressão realizada pelas forças de ocupação israelenses contra a cidade de Beit Jinn, na República Árabe Síria. Pelo menos 13 pessoas foram mortas e 24 ficaram feridas pelas forças israelenses durante uma operação na vila do sul, segundo a Agência de Notícias Síria SANA. Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores afirmou a rejeição do Reino a todas as violações israelenses do território sírio e a quaisquer tentativas de desestabilizar a segurança e estabilidade da Síria e de seu povo. "O Reino reitera sua demanda à comunidade internacional, especialmente aos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, para enfrentar as repetidas violações israelenses da

soberania síria e as práticas criminosas israelenses contra a população nas vilas e áreas fronteiriças sírias", afirmou o comunicado. Pediu a implementação de todas as resoluções e leis internacionais relevantes para "garantir a soberania, unidade e segurança da Síria e de seu povo irmão." **Fonte-Arab News.**

A UNIDO adopta o dia 21 de abril como o Dia Internacional da Mulher na Indústria na conferência de Riade



A UNIDO adopta o dia 21 de abril como o Dia Internacional da Mulher na Indústria na conferência de Riade.

A Declaração de Riade, adoptada na passada quinta-feira, no último dia da Cúpula Global da Indústria da UNIDO, abordou uma ampla gama de questões relacionadas ao desenvolvimento industrial do Sul Global, desde o empreendedorismo juvenil até o empoderamento de mulheres líderes empresariais.

O Ministro da Indústria e Recursos Minerais do Reino da Arábia Saudita, Bandar Alkhayef — também presidente da 21ª sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, realizada em Riade e sediada a Cúpula Global da Indústria — anunciou que o Reino saudou a adopção do dia 21 de abril como Dia Internacional da Mulher na Indústria pelos Estados-membros da UNIDO. A designação, feita durante a conferência em Riade, é um marco global significativo, estabelecendo o primeiro evento internacional dedicado a reconhecer o papel das mulheres na promoção do desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável.

Alkhayef disse que essa adopção reflecte um reconhecimento global crescente da importância de empoderar as mulheres e fortalecer sua liderança na transformação industrial. Ele observou que, alinhado à Visão Saudita 2030, o Reino continua expandindo a participação das mulheres em inovação, indústrias avançadas, pesquisa e desenvolvimento, e empreendedorismo industrial. A decisão foi confirmada durante o dia do empoderamento das mulheres na cúpula, onde delegações destacaram as mulheres como um elemento chave na construção de cadeias de suprimentos avançadas, impulsionando a transformação tecnológica e aumentando a competitividade industrial. Com a adopção da Declaração de Riade, a Conferência Geral da UNIDO foi um passo para tornar o desenvolvimento industrial um benefício líquido para as pessoas e para o planeta. No passado, isso nem sempre foi assim, mas a UNIDO está comprometida em fazer isso acontecer. "Sabemos tudo sobre os desafios e problemas, mas estamos aqui para oferecer as soluções", disse Manuel Mattiat, chefe do gabinete da UNIDO, que acrescentou: "Tudo é possível com o conhecimento que temos, as tecnologias disponíveis e o dinheiro disponível." **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita fornece mais de US\$ 142 bilhões em ajuda a 173 países



Al-Rabeeah afirmou que o Reino realizou 8.406 projectos humanitários, de socorro, desenvolvimento e benficiares, no valor de mais de 142 bilhões de dólares em 173 países.

O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, supervisor-geral da KSrelief, destacou o papel de liderança do Reino da Arábia Saudita no trabalho humanitário global. Em uma palestra sobre a humanidade na medicina no Zayed Centre for Research in Rare Disease in Children no Great Ormond Street Hospital, em Londres, Al-Rabeeah disse que o Reino realizou 8.406 projectos humanitários, de socorro, desenvolvimento e benficiares no valor de mais de US\$ 142 bilhões em 173 países. Isso a colocou em primeiro lugar no mundo árabe e a tornou um dos maiores doadores do mundo.

Al-Rabeeah acrescentou que, sob a orientação do Rei Salman e do Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman, os esforços humanitários do Reino haviam se expandido significativamente. Desde sua criação em 2015, a KSrelief somente implementou 3.881 projectos avaliados em mais de US\$ 8,25 bilhões em 109 países, abrangendo sectores-chave como saúde, segurança alimentar, educação e água. **Fonte-Arab News.**

Tentativas de contrabando de captagon e cocaína, frustrada



As autoridades sauditas apreenderam 52.352 comprimidos de captagon e 3,8 kg de cocaína escondidos em uma remessa e na bagagem de um passageiro.

A Autoridade de Zakat, Impostos e Alfândega frustrou duas tentativas de contrabando de drogas no Porto de Duba e no Aeroporto Internacional Príncipe Mohammed bin Abdulaziz, apreendendo 52.352 comprimidos de captagon e 3,8 kg de cocaína escondidos em uma remessa e na bagagem de um passageiro. O porta-voz da ZATCA, Hamoud Al-Harbi, disse que, após as apreensões, as autoridades coordenaram com a

Direcção Geral de Controle de Narcóticos para capturar os destinatários pretendidos dentro do Reino, levando a quatro prisões.

Al-Harbi destacou o compromisso das autoridades em manter um controle rigoroso sobre as importações e exportações do Reino para aumentar a segurança social ao restringir o contrabando de substâncias ilícitas e outros contrabandos. Ele incentivou o público a apoiar os esforços antidrogas denunciando crimes de contrabando de forma confidencial por meio do número dedicado **1910**, ou por e-mail. **Fonte-Arab News.**

As 10 economias que mais vão crescer seu PIB em 2026, segundo o FMI



Dados apontam para crescimento econômico de 2026 focado no Sul Global

As projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o crescimento econômico de 2026 revelam que o continente africano será responsável pelo maior crescimento econômico em percentual em todo o planeta. O ranking, baseado no World Economic Outlook estimado pelo FMI, reforça a mudança no eixo do crescimento mundial, agora cada vez mais concentrado em regiões como América do Sul, África Oriental, Norte de África e partes da Ásia.

A seguir, veja quem lidera essa transformação:

1. Guiana — 23%

A Guiana consolida-se como a economia de crescimento mais acelerado do mundo, impulsionada pela explosão recente da produção petrolífera em águas profundas. O país sul-americano vive um ciclo de expansão raro — um caso praticamente sem precedentes no continente neste século.

2. Sudão do Sul — 22,4%

Após anos de queda do PIB por conta da guerra no vizinho do norte e pelo temor de uma nova guerra civil, o Sudão do Sul deve registrar um dos maiores saltos globais. O crescimento, no entanto, está fortemente atrelado ao petróleo e depende da relativa estabilização política.

3. Guiné — 10,5%

A Guiné deve ultrapassar os dois dígitos de expansão, impulsionada pela mineração — especialmente bauxita — e por investimentos chineses em infraestrutura. O país tem se consolidado como peça-chave para cadeias industriais globais.

4. Sudão — 9,5%

Mesmo em meio a uma guerra civil, o Sudão aparece com projecção de crescimento alta, reflectindo bases comparativas muito deprimidas e sectores agrícolas e minerais que continuam operando apesar da crise.

5. Uganda — 7,6%

Com investimentos em energia, infraestrutura e petróleo, Uganda se firma como uma das economias mais dinâmicas da África Oriental. O país atrai capital estrangeiro, especialmente de parceiros não ocidentais.

6. Ruanda — 7,5%

Ruanda mantém o ritmo consistente que a transformou em um dos casos mais citados de recuperação africana. O crescimento é impulsionado por serviços, turismo e projectos de modernização urbana.

7. Butão — 7,4%

Pequeno e muitas vezes ausente de debates macroeconómicos globais, o Butão cresce com base no sector hidrelétrico, em parceria com a Índia, e com o avanço do sector de serviços.

8. Etiópia — 7,1%

Mesmo após a instabilidade política recente, a Etiópia continua entre as economias mais vibrantes de África. A industrialização orientada pelo Estado e investimentos chineses seguem como motores da expansão.

9. Benim — 6,7%

O crescimento do Benim tem sido estável, impulsionado por comércio, logística e infraestrutura portuária — o país se consolida como hub regional da África Ocidental.

10. Níger — 6,7%

Apesar das incursões jihadistas no país, o Níger deve crescer puxado pela mineração (especialmente urânio), agricultura e projectos de energia, motivados sobretudo por parcerias com a Rússia. O avanço está concentrado principalmente em África, que ocupa sete das dez posições, e mostra como o continente — frequentemente tratado como periférico — está se tornando um polo central das transformações económicas do século. **Fonte-Revista Fórum.**

O Papa Leão exorta os cristãos do Médio Oriente a superarem as divisões



O Papa Leão XIV discursa durante um serviço de oração ecumênica próximo à Basílica Bizantina de São Neófito, afundada ao Lago Iznik, em 28 de novembro de 2025.

O Papa Leão condenou ontem a violência em nome da religião, em um evento marcante com líderes cristãos de todo o Médio Oriente, instando-os durante sua primeira viagem ao exterior como líder da Igreja Católica a superar séculos de divisões acaloradas. Em uma celebração do 1.700º aniversário de um grande concílio da igreja com clérigos seniores de países como Turquia, Egito, Síria e Israel, Leão chamou de escândalo o facto de que os 2,6 bilhões de cristãos do mundo não estavam mais unidos. "Hoje, toda a humanidade, afligida pela violência e conflito, clama por reconciliação", disse Leão em uma cerimônia na cidade turca de Iznik, antes conhecida como Niceia, onde os primeiros eclesiásticos criaram o Credo Niceno ainda usado pela maioria dos cristãos hoje.

"Devemos rejeitar veementemente o uso da religião para justificar guerra, violência ou qualquer forma de fundamentalismo ou fanatismo", disse Leo, o primeiro Papa dos EUA. "Os caminhos a seguir são os de encontro fraternal, diálogo e cooperação." A cerimônia de ontem, na qual os líderes da igreja oraram em inglês, grego e árabe e acenderam velas perto das ruínas subaquáticas de uma basílica do século IV, é a principal razão para a visita de quatro dias de Leão à Turquia.

Leo, um relativamente desconhecido no cenário mundial antes de se tornar Papa em maio, está sendo observado de perto enquanto faz seus primeiros discursos no exterior e interage pela primeira vez com pessoas fora da Itália, principalmente católica e disse ontem aos clérigos que, se os cristãos conseguissem superar suas diferenças, isso ofereceria "uma mensagem de paz e fraternidade universal que transcenda as fronteiras de nossas comunidades e nações." Centenas de espectadores animados se reuniram no local à beira do lago onde o evento aconteceu.

Beatrix Cervantes, 75 anos, uma francesa que vive na Turquia, disse que a visita do papa foi "muito importante." "Sejamos muçulmanos, católicos, ortodoxos ou de qualquer outra religião, o essencial é que vivamos juntos em paz", disse ela. Também participou da cerimônia em Iznik, a 140 km a sudeste de Istambul, o Patriarca Ecumênico Bartolomeu, líder espiritual dos 260 milhões de cristãos ortodoxos do mundo. Em suas palavras de boas-vindas, Bartholomew, radicado em Istambul, exortou os líderes cristãos não apenas a lembrar do passado, mas a "seguir em frente" juntos. Em uma ilustração das divisões que Leo lamentou, a Igreja Ortodoxa Russa, que é aliada próxima ao Presidente Vladimir Putin, não compareceu ontem à celebração.

O Patriarcado de Moscovo rompeu relações com Bartolomeu em 2018 devido ao reconhecimento de uma Igreja Ortodoxa Ucraniana independente. Ao chegar à Turquia na passada quinta-feira, Leo manteve conversas com o Presidente Tayyip Erdogan e lamentou que um número incomumente alto de conflitos sangrentos ocorreu pelo mundo. A Turquia tem apenas cerca de 33.000 católicos em uma população de cerca de 85 milhões, mostram estatísticas do Vaticano, mas já foi lar de importantes santos cristãos primitivos, incluindo os apóstolos Filipe, Paulo e João.

Leão conheceu ontem alguns católicos da Turquia na Catedral do Espírito Santo, em Istambul. Em meio aos gritos de "Viva il papa" (Viva o Papa), ele os incentivou a não buscar influência política, mas a focar em ajudar os migrantes na Turquia, lar de quase 4 milhões de estrangeiros. Cerca de 2,4 milhões deles são sírios, enquanto muitos outros são do Afeganistão, Irão e Iraque. Leo fez do cuidado com migrantes uma prioridade fundamental em seu papado de seis meses, criticando frequentemente as políticas anti-imigração nos EUA. O Papa Leão, 70 anos e com boa saúde, tem um itinerário lotado durante sua viagem de seis dias ao exterior, que também inclui o Líbano. **Fonte-Reuters.**

O Papa Leão XIV visita a Mesquita Azul de Istambul no segundo dia de sua viagem à Turquia



O Papa Leão XIV, visita o Sultão Ahmed ou Mesquita Azul da era otomana, em Istambul, Turquia, em 29 de novembro de 2025.

O Papa Leão XIV iniciou o segundo dia de sua viagem à Turquia com uma visita hoje à Mesquita Azul de Istambul. Leo seguia os passos de seus predecessores recentes, que fizeram visitas de destaque à mesquita em gesto de respeito à maioria muçulmana da Turquia. Esta é a primeira viagem internacional do Papa. Ele também visitará o Líbano. Leão, o primeiro Papa americano da história, deve falar em termos mais amplos sobre a paz no Médio Oriente.

Papa visita Mesquita,

A icônica mesquita em Istambul, onde o chefe da directoria de assuntos religiosos de Diyanet da Turquia lhe mostrou a imponente cúpula de azulejos azuis da estrutura. O Vaticano disse que Leão observaria um "breve minuto de oração silenciosa", mas não estava claro se ele o fez. **Fonte-AP.**

A disputa de conscrição militar ultraortodoxa reacende em Israel



Acima, espectadores observam a multidão durante o protesto de judeus ultraortodoxos contra o alistamento militar no exército israelense em Jerusalém em 30 de outubro de 2025

Um novo projecto de lei sobre o recrutamento de judeus ultraortodoxos, cujo apoio é crucial para o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, provocou alvoroço em Israel, com a oposição denunciando-o como um privilégio especial para "evasores do alistamento". De acordo com uma decisão estabelecida na época da criação de Israel em 1948, homens que se dedicam em tempo integral ao estudo de textos sagrados judaicos recebem uma licença de facto do serviço militar obrigatório.

Mas essa isenção tem sido alvo de crescente escrutínio do restante da sociedade israelense — especialmente quando dezenas de milhares de recrutas e reservistas estão mobilizados em várias frentes, apesar da frágil trégua que interrompe a guerra em Gaza. Os ultraortodoxos representam 14% da população judaica de Israel.

Manter os partidos ultraortodoxos a bordo é fundamental para a sobrevivência da coalizão de direita de Netanyahu, e sua oposição às propostas de serviço militar obrigatório provocou um grande comício em Jerusalém em outubro. Dois partidos ultraortodoxos rejeitaram um projecto de lei em julho que teria alistado um número crescente de homens ultraortodoxos a cada ano, além de penalidades financeiras para aqueles que se recusassem a cumprir. Na passada quinta-feira, um novo rascunho foi apresentado por Boaz Bismuth, presidente do comitê multipartidário de assuntos exteriores e defesa do parlamento, que recuou significativamente em relação ao texto anterior. A nova proposta inclui apenas penalidades mínimas para ultraortodoxos que evitam o alistamento, notadamente a proibição de viajar ao exterior ou obter carteira de motorista. Também reduz as cotas de alistamento e facilita isenções para homens ultraortodoxos que estudam em seminários religiosos conhecidos como yeshivas. Os parlamentares debaterão o texto na segunda-feira. O jornal de centro-direita Yedioth Ahronoth publicou ontem uma manchete na primeira página dizendo "Alistamento apenas no papel", denunciando "uma fraude óbvia." "A nova lei de 'conscrição' não recrutará ninguém", dizia. Bismuth chamou o projecto de "equilibrado" e "responsável".

'Política desprezível'

O partido ultraortodoxo Judaísmo Unido da Torá deixou o governo em julho devido ao projecto anterior de projecto de lei de recrutamento obrigatório, e agora a coalizão de

Netanyahu detém apenas 60 das 120 cadeiras no parlamento. Ministros do outro principal partido ultraortodoxo, Shas, renunciaram ao gabinete por causa da questão, embora o partido não tenha formalmente deixado a coalizão.

Shas agora ameaça derrubar o governo se Netanyahu não conceder as isenções que prometeu aos partidos ultraortodoxos em 2022 ao formar a coalizão. A isenção de facto de décadas atrás foi contestada na Suprema Corte no início dos anos 2000, desde então sucessivos governos israelenses foram forçados a elaborar arranjos legislativos temporários para apaziguar os ultraortodoxos, que são os criadores e desmoronadores dos governos. A oposição criticou duramente o mais recente projecto de lei, acreditando que ele é muito brando, e promete derrubá-lo. **Fonte-AFP.**

Após acidente fatal envolvendo um jato Tejas no Salão Aeronáutico de Dubai, a Armênia interrompe as negociações de compra — incidente reacendeu dúvidas sobre a exportação de caças indianos.



Na semana passada, o jato leve indiano Tejas se envolveu em um acidente fatal durante uma demonstração no Salão Aéreo de Dubai em 21 de novembro de 2025 — o piloto não sobreviveu ao acidente. As repercussões imediatas impactaram directamente as negociações que vinham ocorrendo entre a Hindustan Aeronautics Limited (HAL) e o governo armênio: Yerevan decidiu suspender a compra planejada de aproximadamente 12 unidades Tejas, em um contrato estimado em US\$1,2 bilhão.

Fontes diplomáticas e da indústria de defesa acreditam que o acidente — altamente divulgado para potenciais compradores estrangeiros — mina a credibilidade do programa de exportação do jato. Enquanto investigadores dos Emirados Árabes Unidos e da Índia analisam as causas do acidente, incluindo hipóteses de falha técnica ou erro do piloto, potenciais clientes como a Armênia optaram por aguardar os resultados antes de prosseguir com a compra.

Para a Índia, o revés representa um golpe para os planos de transformar o Tejas em um produto de exportação e fortalecer sua indústria aeronáutica militar. A HAL classifica o evento como "um incidente isolado" e mantém seu cronograma de produção e

modernização para o caça, na versão Mk-1A com sistemas avançados. No entanto, o impacto reputacional e a apreensão internacional por parte dos potenciais compradores podem atrasar ou até impedir novos acordos além das fronteiras indianas. A suspensão da Armênia deixa o futuro das exportações de Tejas incerto e coloca o programa sob intenso escrutínio global — não apenas em termos técnicos, mas também políticos e comerciais. **Fonte-Cavok.**

O líder do Hezbollah deixa em aberto a possibilidade de uma nova guerra com Israel



O chefe do grupo militar libanês Hezbollah disse ontem que manteve o direito de responder ao assassinato de seu principal comandante militar por Israel, dias atrás, e deixou em aberto a possibilidade de um novo conflito com Israel.

O chefe do grupo militar libanês Hezbollah disse ontem que manteve o direito de responder ao assassinato de seu principal comandante militar por Israel, dias atrás, e deixou em aberto a possibilidade de um novo conflito com Israel.

Naim Qassem falou em um discurso televisionado enquanto cresciam os temores no Líbano de que Israel pudesse intensificar seu bombardeio ao país para forçar o Hezbollah a entregar seu arsenal em todo o país, o que o grupo rejeitou repetidamente. O assassinato por Israel do principal comandante militar do Hezbollah, Haytham Ali Tabatabai, em um ataque aos subúrbios do sul de Beirute em 23 de novembro, intensificou essas preocupações.

Qassem disse que o grupo "definiria o momento" para qualquer retaliação, e afirmou que ameaças de uma campanha aérea mais ampla não tiveram impacto sobre o grupo — mas que uma guerra renovada era possível. "Você espera uma guerra depois? É possível algum dia. Sim, essa possibilidade existe, e a possibilidade de não haver guerra também existe", disse Qassem.

Qassem não disse explicitamente qual seria a posição do grupo em uma nova guerra, mas disse que o Líbano deveria preparar um plano para enfrentar Israel que dependa de "seu exército e seu povo," dizendo também, que espera que a próxima visita do Papa Leão ao Líbano "desengaje um papel na promoção da paz e no fim da agressão (israelense)." O Líbano está sob crescente pressão tanto de Israel quanto dos Estados Unidos para desarmar o Hezbollah e outros grupos militantes em todo o país de forma mais rápida. Momentos após o fim do discurso de Qassem, o porta-voz militar israelense

Avichay Adraee afirmou que os esforços do exército libanês para tomar armas do Hezbollah no sul do país eram "insuficientes". "O Hezbollah continua a manipulá-los e a trabalhar secretamente para manter seu arsenal", disse Adraee em uma postagem no X. Mas o Hezbollah afirmou que não está disposto a abrir mão de suas armas enquanto Israel continuar seus ataques ao território libanês e sua ocupação de cinco pontos ao sul do país. **Fonte-Reuters.**

A Jordânia defende paz sustentada em Gaza e solução de dois Estados no fórum mediterrâneo



O ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, pediu uma paz duradoura em Gaza e reafirmou o apoio à solução de dois Estados durante o 10º Fórum Regional dos Ministros das Relações Exteriores da União para o Mediterrâneo, que terminou ontem.

O ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Afadi, pediu uma paz duradoura em Gaza e reafirmou o apoio à solução de dois Estados durante o 10º Fórum Regional de Ministros das Relações Exteriores da União para o Mediterrâneo, que terminou ontem. Co-presidido com a vice-presidente da Comissão Europeia, Kaja Kallas, o Fórum foi sediado pelo ministro das Relações Exteriores espanhol José Manuel Albares e contou com a presença de ministros das Relações Exteriores e chefes de delegações dos Estados-membros da UpM, além de representantes de instituições europeias e regionais. Falando no fórum, Safadi alertou que "a promessa de paz, prosperidade e cooperação foi destruída por uma ocupação brutal cuja natureza desumana foi exposta das formas mais horríveis durante dois anos de genocídio em Gaza." Ele destacou escaladas e violações na Cisjordânia ocupada, observando que 32.000 palestinos haviam sido deslocados recentemente, juntamente com a expansão dos assentamentos, a confiscação de terras e o estrangulamento da economia palestina. "A solução de dois Estados continua sendo o único caminho para uma paz justa e abrangente", afirmou, enfatizando o alinhamento com o direito internacional e a Iniciativa de Paz Árabe.

Safadi também saudou a restauração da filiação da Força Unificada pela Síria, destacando a necessidade de apoiar a reconstrução enquanto protege a unidade, soberania e integridade territorial do país. O ministro das Relações Exteriores participou da reunião ministerial que lançou a Carta do Mediterrâneo, descrevendo-a como "um importante arcabouço operacional para aprofundar a cooperação em todo o Mediterrâneo." Ele também observou que um plano de ação futuro, ao qual a Dúrgia contribuirá, garantirá que a carta se traduza em resultados concretos para os povos da região.

Em uma coletiva de imprensa conjunta com Kallas, Albares, o secretário-geral da UpM Nasser Kamel e o Comissário Europeu para o Mediterrâneo, Dubravka Suica, Safadi reiterou a urgência de manter o cessar-fogo em Gaza, permitir ajuda humanitária, conceder pleno acesso às agências da ONU e prevenir deslocamentos forçados. Ele condenou os recentes ataques israelenses na Cisjordânia, incluindo a morte de dois palestinos que haviam se rendido, chamando-o de "execução a sangue frio" e crime de guerra. Ele destacou os ataques contínuos de colonos, demolições de casas, incêndios criminosos e a destruição de oliveiras, descrevendo-os como acções que privam a Paz na região.

Safadi também denunciou o ataque de Israel à vila síria de Beit Jinn como uma violação do direito internacional e ressaltou a importância de apoiar a soberania e a reconstrução do Líbano. Ele reafirmou a prontidão da Jordânia para retomar a entrega de ajuda humanitária a Gaza pelo corredor jordaniano, com capacidade para 250 caminhões por dia após o suspensão das restrições. **Fonte- Agência de Notícias da Jordânia.**

EUA vão reavaliar todos os vistos de residência emitidos para cidadãos de 19 países



Lista de países em causa inclui Afeganistão, Birmânia, Chade, a República do Congo, a Guiné Equatorial, a Eritreia, o Haiti, o Irão, a Líbia, a Somália, o Sudão, o Iémen, o Burundi, Cuba, o Laos, a Serra Leoa, o Togo, o Turquemenistão e a Venezuela

Os Estados Unidos vão reavaliar todas os vistos de residência (*green cards*) emitidos a pessoas de 19 países “preocupantes”, por ordem do Presidente Donald Trump, numa altura em que a administração Trump intensifica a repressão da imigração após o tiroteio a dois membros da Guarda Nacional em Washington. “Sob a direcção de @POTUS, ordenei um reexame rigoroso e em grande escala de todos os Green Cards de todos os estrangeiros de todos os países que suscitam preocupação”, escreveu Joe Edlow, director dos Serviços de Cidadania e Imigração dos EUA, numa publicação no X na passada quinta-feira. Solicitado a fornecer mais pormenores, incluindo os países considerados “preocupantes”, o USCIS indicou à CNN 19 países enumerados numa proclamação presidencial de junho. Os 19 países incluem **o Afeganistão, a Birmânia, o Chade, a República do Congo, a Guiné Equatorial, a Eritreia, o Haiti, o Irão, a Líbia, a Somália, o Sudão, o Iémen, o Burundi, Cuba, o Laos, a Serra Leoa, o Togo, o Turquemenistão e a Venezuela.**

A USCIS disse num comunicado que, ao examinar os imigrantes desses 19 países, a agência passará a ter em consideração “factores negativos específicos do país”, que incluem se o país é capaz de “emitir documentos de identidade seguros”. Desde que as autoridades identificaram o suspeito do tiroteio como Rahmanullah Lakanwal, de

nacionalidade afegã, a administração Trump intensificou os seus esforços para restringir a imigração. O Departamento de Segurança Interna, que supervisiona o USCIS, disse que a administração também está a rever todos os casos de asilo que foram aprovados durante o mandato do ex-presidente Joe Biden. “Com efeito imediato, o processamento de todos os pedidos de imigração relacionados com cidadãos afegãos é interrompido indefinidamente, enquanto se aguarda uma análise mais aprofundada dos protocolos de segurança e verificação”, disse a secretária adjunta do DHS, Tricia McLaughlin, numa declaração à CNN, acrescentando: “A administração Trump também está a rever todos os casos de asilo aprovados sob a administração Biden”.

Trump disse numa publicação nas redes sociais na noite da passada quinta-feira que seu governo trabalhará para “pausar permanentemente a migração de todos os países do Terceiro Mundo para permitir que o sistema dos EUA se recupere totalmente”. Não é claro a que países Trump se estava a referir. “Países do terceiro mundo”, usados por alguns para definir nações em desenvolvimento, têm sido repetidamente usados por Trump como parte de sua retórica anti-imigração. A CNN contactou o Departamento de Estado e a Casa Branca para obter esclarecimentos.

Trump escreveu numa publicação nas redes-sociais que a sua administração também irá “acabar com todos os milhões de admissões ilegais de Biden, incluindo as assinadas pelo Autopen de Sleepy Joe Biden, e remover qualquer pessoa que não seja um activo líquido para os Estados Unidos, ou que seja incapaz de amar o nosso país,” acrescentando que iria acabar com todos os benefícios e subsídios federais para “não cidadãos” e “desnaturalizar os migrantes que prejudicam a tranquilidade doméstica e deportar qualquer cidadão estrangeiro que seja um encargo público, um risco de segurança ou não compatível com a civilização ocidental”.



Lakanwal - que anteriormente trabalhou com o governo dos EUA, incluindo a CIA - veio para o país em 2021 como parte da “Operação Aliados Bem-vindos” de Biden, depois de ajudar os EUA no Afeganistão. Ele solicitou asilo em 2024, e o governo Trump o concedeu em abril de 2025, informou a CNN anteriormente. A Aliança das Comunidades Afegãs nos Estados Unidos condenou na passada quinta-feira o tiroteio, ao mesmo tempo que manifestou a sua preocupação com o impacto das ações de Lakanwal no processo de imigração de outros cidadãos afegãos. “O crime de um único indivíduo não deve prejudicar ou obstruir os casos legais de milhares de afegãos merecedores que cumprem todos os requisitos legais dos EUA”, defende a aliança numa declaração, que apelou às agências federais para processarem os imigrantes afegãos como habitualmente, sem atrasos ou suspensões. Mais de 190 mil afegãos foram

reinstalados nos Estados Unidos desde a retirada do exército americano do Afeganistão em agosto de 2021, segundo o Departamento de Estado.

Num discurso em vídeo desde o clube Mar-a-Lago na Florida, Trump culpou o governo Biden por trazer o suposto atirador para os EUA e argumentou que o ataque “ressalta a maior ameaça à segurança nacional que nossa nação enfrenta”.

Trump disse nos comentários: “Temos agora de reexaminar todos os estrangeiros que entraram no nosso país vindos do Afeganistão sob a administração de Biden e temos de tomar todas as medidas necessárias para garantir a remoção de qualquer estrangeiro de qualquer país que não pertença aqui ou que não traga benefícios ao nosso país” e também lamentou o que descreveu como “20 milhões de estrangeiros desconhecidos e não controlados” que entraram nos EUA durante a administração do seu antecessor, classificando-os como “um risco para a própria sobrevivência” dos EUA.

A última medida da administração para reexaminar os vistos de residência está em linha com a retórica anti-imigração de Trump. A carta verde é um documento que considera o seu titular como um residente permanente legal dos EUA. É diferente dos programas de refugiados e de asilo - que a administração Trump já procurou limitar - embora os refugiados tenham de solicitar um “green card” após um ano de permanência nos EUA. **Fonte-CNN Portugal.**

Inaugurado o comboio-bala mais rápido do mundo: supera os japoneses e é o orgulho de um país



O comboio **CR450** representa um avanço significativo em relação ao seu antecessor, o CR400 Fuxing, que actualmente opera a 350 km/h, detalha a agência chinesa Xinhua. A China deu um passo gigante na revolução do transporte ferroviário com a estreia dos seus protótipos do CR450, um **novo comboio-bala** que promete redefinir os limites da velocidade sobre carris. Com uma velocidade de teste de até **450 quilómetros por hora** e uma velocidade operacional prevista de 400 km/h, este novo desenvolvimento tecnológico poderá tornar-se o comboio comercial mais rápido do planeta, superando os famosos comboios de alta velocidade japoneses.

Um salto significativo para os comboios de alta velocidade,

Os novos protótipos, apresentados em Pequim, vêm em dois modelos: **o CR450AF e o CR450BF**, cada um composto por oito vagões, quatro deles com motor e quatro sem motor, de acordo com a CRRC Corporation Limited (CRRC), o principal fabricante de comboios da China. Em comparação com os seus antecessores, a resistência operacional geral do CR450 será reduzida em 22% e **o seu peso diminuirá em 10%**, precisou o Grupo Estatal de Ferrovias da China. Os comboios de alta velocidade são caracterizados por um sistema de tracção com ímanes avançados, refrigerados a água e permanentes, e por um sistema de bogies fiável e de alta estabilidade.

Como é o novo comboio CR450, o mais rápido do mundo,

Os comboios estão equipados com um sistema de travagem de emergência avançado e de vários níveis e com **mais de 4.000 sensores para monitorização em tempo real** dos sistemas principais, incluindo a carroçaria do vagão, o pantógrafo de alta tensão, o controlo do comboio e os sistemas de detecção de incêndio. Também foi utilizado um sistema além do horizonte para um melhor reconhecimento de situações de emergência, detalhou a CRRC.

O CR450 introduz um novo design de contenção para minimizar a resistência do ar em alta velocidade, juntamente com uma frente aerodinâmica de baixa resistência e afiada, pára-brisas aerodinâmico e materiais leves. Integra **técnicas avançadas de redução de ruído** em diferentes áreas e frequências, o que diminui o ruído interior em 2 decibéis e aumenta em 4% o espaço de serviço para os passageiros em comparação com os seus antecessores.

Os comboios-bala mais rápidos,

O **CR450** posiciona-se significativamente à frente de outros comboios rápidos actualmente em serviço no mundo:

O Shinkansen japonês, o icónico «comboio-bala», atinge velocidades máximas de 320 km/h nos seus modelos mais avançados, como o N700.

O actual **CR400 «Fuxing» chinês opera a 350 km/h.**

O **ICE 3** alemão pode atingir os 330 km/h. Impacto global e expansão internacional.

A China não só lidera em velocidade, mas também em infraestrutura ferroviária. Com cerca de 47.000 quilómetros de vias de alta velocidade, o país asiático possui a rede mais extensa do mundo. O comboio de alta velocidade indonésio Jacarta-Bandung transportou 4 milhões de passageiros desde outubro de 2023.

A linha Belgrado-Novi Sad, que celebrou o seu segundo aniversário em março, melhorou significativamente a conectividade na região. A importância desses avanços levou Pequim a ser escolhida como sede do Congresso Mundial sobre Comboios de Alta Velocidade da UIC em julho de 2025, onde o novo CR450 foi uma das estrelas. Espera-se que o comboio-bala CR450 comece a sua implantação operacional em 2026. **Fonte-Retrosaria MKD.**

Por que a visita do Papa Leão à Turquia é importante



DRA. SINEM CENGIZ

28 de novembro de 2025



A primeira viagem oficial ao exterior do Papa Leão XIV como pontífice à Turquia tem importância tanto diplomática quanto religiosa-histórica.

A tão aguardada visita do Papa Leão XIV à Turquia — sua primeira viagem oficial ao exterior como Pontífice — tem importância tanto diplomática quanto religiosa-histórica.

Paulo VI tornou-se o primeiro Papa a visitar a Turquia em 1967, após o estabelecimento das relações entre a Santa Sé e Ancara sete anos antes. Esta é a quinta visita Papal desde aquela viagem histórica.

Leo chegou à Turquia na passada quinta-feira e ficará até domingo, com um itinerário cheio. Tradicionalmente, as visitas Papais à Turquia tiveram duas paradas principais: Ancara e Istambul. Em Ancara, são realizadas reuniões com autoridades, nas quais as discussões focam principalmente em questões humanitárias regionais e internacionais. Enquanto estão em Istambul, são realizadas reuniões com figuras religiosas e membros da comunidade.

Nessa visita, Ancara foi a primeira parada do papa. Lá, visitou Anitkabir, o mausoléu de Mustafa Kemal Ataturk, fundador da Turquia moderna, e foi então recebido com uma cerimônia oficial no Complexo Presidencial pelo Presidente Recep Tayyip Erdogan.

A visita de Leo serve a vários propósitos. Embora a Turquia seja um país de maioria muçulmana, também é lar do Patriarca Ecumênico Bartolomeu I, considerado o líder espiritual da Igreja Ortodoxa Oriental. Sua sede fica em Istambul. O primeiro objectivo da visita é enviar uma mensagem de unificação sobre as relações católico-ortodoxas.

Além disso, a Turquia é considerada pelo Vaticano como um actor geopolítico significativo que desempenha um papel fundamental em crises regionais. Assim, o segundo objectivo da visita foca nas relações Turquia-Vaticano, que têm melhorado recentemente, especialmente no contexto do conflito Rússia-Ucrânia e da guerra de Gaza.

O Vaticano expressou apreço pelos esforços da Turquia para mediar entre a Rússia e a Ucrânia. Embora a Santa Sé também tenha tentado intermediar um cessar-fogo entre Kieve e Moscovo, essas iniciativas até agora fracassaram. Além disso, a guerra em Gaza intensificou o tráfego diplomático entre a Santa Sé e Ancara. Erdogan e o falecido Papa Francisco realizaram várias ligações telefônicas sobre a guerra em Gaza. A Santa Sé chamou especialmente atenção internacional com sua posição sobre a situação dos palestinos, uma questão também de profunda sensibilidade em relação à Turquia.

A última visita papal à Turquia ocorreu em 2014, dando continuidade à tradição de Papas visitarem o país nos primeiros anos de seus mandatos. Durante sua visita em 2014, Francisco visitou a Hagia Sophia, então um museu antes de ser convertido em mesquita em 2020, e a Mesquita Sultanahmet, conhecida como Mesquita Azul, onde sua oração foi amplamente vista como um gesto de diálogo inter-religioso e um símbolo do fortalecimento das relações católico-muçulmanas. O itinerário de Leo inclui apenas a Mesquita Azul. Em 2014, Francisco foi calorosamente recebido pelo público turco e uma atmosfera semelhante envolve essa visita. Souvenirs e pôsteres com um retrato de Leão ao lado da bandeira turca foram preparados.

Viagens ao exterior são consideradas uma parte importante do poder brando da Santa Sé, dando ao Papa a oportunidade de se encontrar com líderes, se envolver com comunidades cristãs e atrair a atenção da imprensa global para questões regionais. Durante sua visita à Turquia, espera-se que Leo concentre nos esforços contínuos para a reconciliação católica-ortodoxa, fortaleça o diálogo entre cristãos e muçulmanos, levante preocupações sobre questões regionais e apoie as comunidades cristãs locais.

Há relatos de que o Papa provavelmente irá levantar a possibilidade de reabrir um seminário religioso ortodoxo grego na Turquia, conhecido como escola Heybeliada, que foi fechado em 1971 após uma decisão do Tribunal Constitucional que determina que instituições privadas de ensino superior devem ser filiadas a universidades públicas. O seminário, fundado em 1844, é um símbolo da herança ortodoxa e formou gerações de patriarcas ortodoxos gregos, incluindo Bartolomeu.

A Turquia há muito enfrenta pressão dos EUA e da UE para reabri-la. O optimismo cresceu depois que o Presidente dos EUA, Donald Trump, discutiu o assunto com

Erdogan na Casa Branca em setembro. Erdogan teria dito a Trump em sua reunião que "estamos prontos para fazer tudo o que for nosso devido à escola Heybeliada."

No entanto, o objectivo central da viagem de Leão ao Turco é marcar o 1.700º aniversário do Primeiro Concílio de Niceia, o primeiro concílio ecumênico do cristianismo, realizado em 325 d.C. na actual Iznik, na província turca de Bursa, no noroeste da Turquia. O Papa orará com Bartolomeu em direcção às ruínas da Basílica de São Neófitos e assinará uma declaração conjunta como gesto simbólico de unidade cristã. Segundo relatos, espera-se que 15.000 cristãos participem da cerimônia em Iznik.

Dados da Igreja Católica indicam que cerca de 33.000 católicos actualmente vivem na Turquia. O encontro entre Leão e Bartolomeu é considerado um passo importante para a convergência das igrejas católica e ortodoxa. O Papa também está programado para realizar um serviço de oração para cerca de 4.000 pessoas na Volkswagen Arena, em Istambul. Leo também conheceu o chefe da Presidência de Assuntos Religiosos da Turquia e o Rabino chefe do país.

Nesse contexto, a primeira visita internacional do Papa ser à Turquia não surpreende. É tanto uma tradição Papal quanto uma escolha deliberada. Turquia, é um mosaico de fés, lar de muçulmanos, cristãos, judeus e outras minorias religiosas. Também abriga sítios arqueológicos religiosos, tornando o país particularmente importante aos olhos de outras comunidades. O momento da visita também é importante, pois ocorre quando é necessária uma reconciliação maior. Leão espera fortalecer as relações entre Turquia e Vaticano, ao mesmo tempo em que incentiva uma postura moral unida diante de crises de Gaza à Ucrânia.

A Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: [@SinemCngz](https://twitter.com/SinemCngz)

Aviso legal: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é propria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.

